

# Inflação alta derrubou popularidade de FHC, Dilma e Bolsonaro

*Levantamento do Poder360 compilou pesquisas de opinião desde 1996; para 2025, mercado espera IPCA em 5%, em nova aceleração anual*



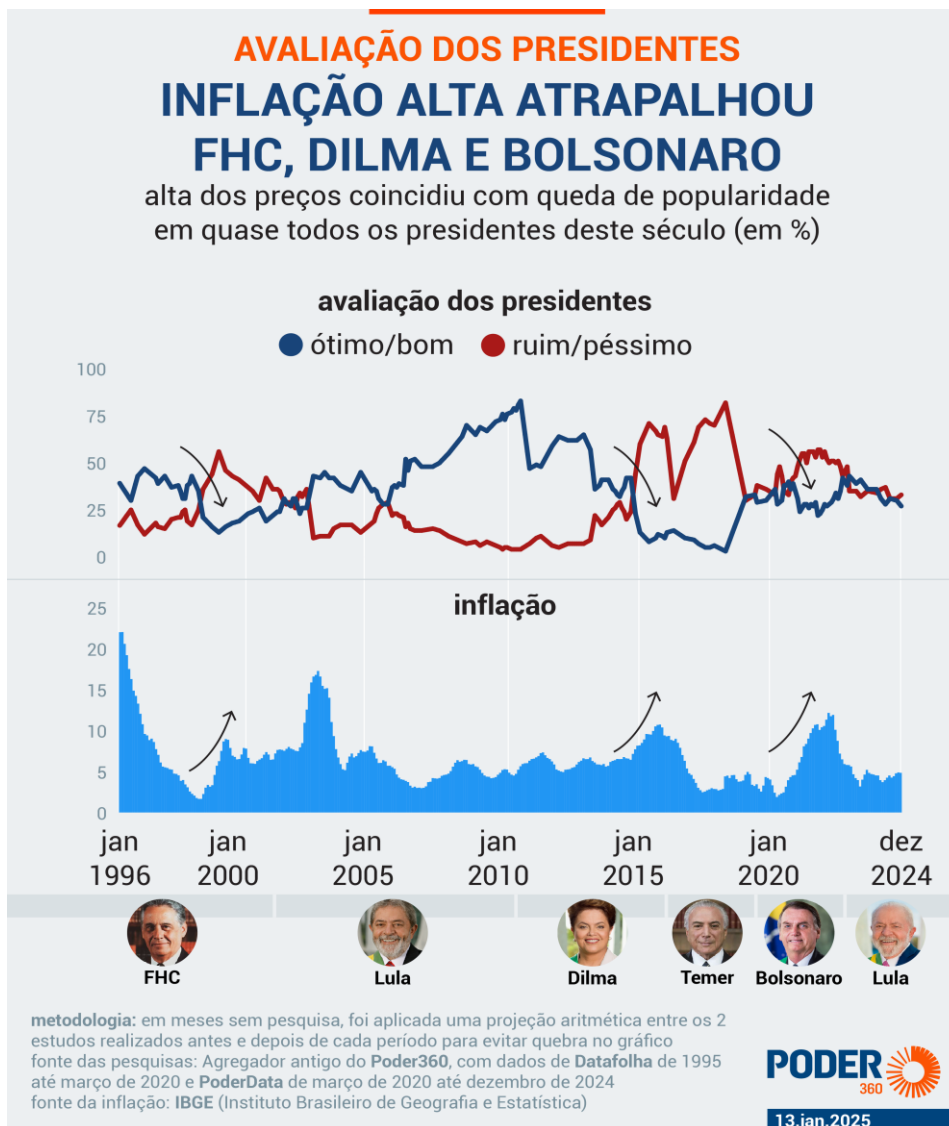
*Na imagem, fotos oficiais de FHC, Dilma e Bolsonaro; presidentes enfrentaram inflação acima de 10% em parte de seus governos*

**Rafael Barbosa**

14.jan.2025 (terça-feira) - 5h50

A inflação alta atrapalhou a popularidade de Fernando Henrique Cardoso (PSDB), Dilma Rousseff (PT) e Jair Bolsonaro (PL) enquanto presidentes.

Levantamento do **Poder360** com pesquisas de opinião pública desde 1996 indica que há relação direta entre a alta dos preços e as taxas de aprovação e rejeição das administrações federais.



Em comum, FHC, Dilma e Bolsonaro enfrentaram inflação acima de 10% em parte de seus governos. Foram nesses períodos que a avaliação “ótimo” ou “bom” de cada presidente despencou, enquanto a “ruim” ou “péssimo” disparou.

Luiz Inácio Lula da Silva (PT), agora em seu 3º mandato, teve inflação minimamente controlada em quase todo o período de seus 2 primeiros governos. A pior situação enfrentada pelo petista foi em 2003, quando havia acabado de tomar posse pela 1ª vez e os preços estavam pressionados (acima de 10%) em parte por conta da seca severa que atingiu o país no início do século.

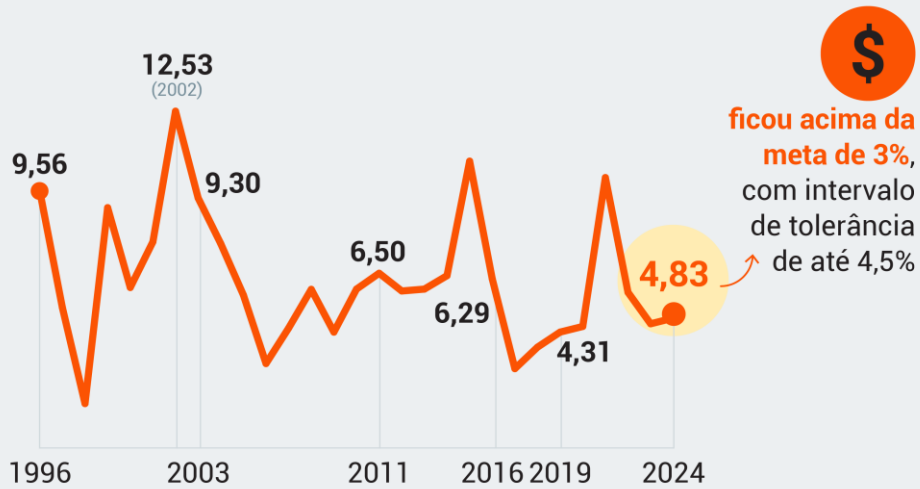
Já Dilma, sua sucessora, enfrentou inflação anualizada acima de 10% no fim de 2015 e início de 2016. Sofreu impeachment pouco depois disso (foi afastada do cargo em maio de 2016 e o vice Michel Temer, do MDB, assumiu).

## INFLAÇÃO EM ALTA

Em 2024, o IPCA fechou a 4,83%, acima da meta (3%) e do limite máximo permitido (4,5%). O Banco Central, responsável pela política monetária do país, culpou a alta do dólar e a economia aquecida acima do esperado pelo resultado.

# TRAJETÓRIA ANUAL DA INFLAÇÃO

taxa do IPCA anualizado em dezembro de cada ano  
(Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo)



FHC



Lula



Dilma



Temer



Bolsonaro



Lula

fonte: IBGE



10.jan.2025

Para 2025, agentes do mercado financeiro esperam uma inflação de 5%. A projeção, que representa uma alta ante a estimativa da semana anterior, foi publicada no Boletim Focus divulgado na 2ª feira (13.jan).

## PREVISÕES DO MERCADO PARA ECONOMIA

em 13 de janeiro de 2025

variação na semana ↑ subiu ↓ caiu → igual

	4 semanas antes	na semana anterior	em 13.jan.2025	
<b>2025</b>				
PIB (%)	2,01	2,02	2,02	→
inflação (%)	4,60	4,99	5,00	↑
Selic (%)	14,00	15,00	15,00	→
dólar (R\$)	5,85	6,00	6,00	→
<b>2026</b>				
PIB (%)	2,00	1,80	1,80	→
inflação (%)	4,00	4,03	4,05	↑
Selic (%)	11,25	12,00	12,00	→
dólar (R\$)	5,80	5,90	6,00	↑

fonte: Boletim Focus do Banco Central



13.jan.2025

Um problema já sentido pelos brasileiros é o preço dos alimentos, que fechou com alta de 7,7% em 2024. Só as carnes subiram mais de 20%. Isso irrita principalmente os eleitores mais pobres, que votam mais na esquerda.

**Alex Agostini, economista-chefe da Austin Rating**, diz que há neste momento pressão principalmente sobre os preços dos serviços. Segundo ele, a política monetária mais restritiva por parte do Banco Central só deve começar a surtir efeito para valer a partir do 2º semestre, freando a economia e dando um respiro para o IPCA.

*“O principal risco interno da inflação ainda é a questão fiscal. Ou seja, as políticas de estímulo econômico do governo: continuar gastando, continuar estimulando a renda... Tudo isso que fez a inflação ficar bastante elevada em 2024 e 2023 e pode ficar ainda em 2025”, afirma o economista.*

Para ele, o único risco no horizonte para uma disparada mais intensa dos preços seria a política mais restritiva e ainda nebulosa de Donald Trump nos Estados Unidos. O republicano toma posse na próxima 2ª feira (20.jan).

*“Ainda há o risco de ter uma inflação pressionada agora no começo de 2025. Um pouco por causa de alimentos e bebidas, que são um pouco sazonais, por conta do período de verão. Tem também a questão do preço de serviços”, declara **Agostini**.*